UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Disciplina:
HZ149 A - Tópicos Especiais em Ciência Política XVI *CP127A – Leituras Dirigidas em Teoria e História do Pensamento Político III*

Responsáveis:
Prof.ª Nara Salles; Prof.ª Raissa Wihby Ventura

Programa:
Este programa de leituras dirigidas tem como objetivo introduzir os principais debates da teoria política feminista contemporânea, examinando as múltiplas formas pelas quais as reflexões feministas desafiam, complementam e transformam os enquadramentos e termos das teorias políticas tradicionais. Busca-se, ainda, desenvolver uma compreensão crítica das diferentes perspectivas feministas e das contribuições de autoras fundamentais para o campo, propiciando instrumentos conceituais para análise de questões políticas contemporâneas ligadas a gênero, conhecimento, democracia, poder, resistências e (in)justiça. Neste semestre, o programa de leituras será dividido em duas etapas. Na primeira parte, concluiremos as leituras previstas no ciclo anterior, abordando temas relacionados à representação política, às crises contemporâneas da democracia e às imaginações políticas feministas. Na segunda parte, cada encontro será dedicado à discussão de um capítulo da obra Resisting Reality: Social Construction and Social Critique, de Sally Haslanger (2012). O objetivo será examinar de forma aprofundada os debates em torno da construção social, das formas de opressão e das possibilidades de crítica social presentes na teoria feminista contemporânea, articulando-os a questões mais amplas da filosofia política, da epistemologia e da justiça social.

Bibliografia:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

PARTE 1

ENCONTRO 19 – Feminismo e as Instituições Democráticas: Representação e Participação

No décimo nono encontro, o foco recai sobre a relação entre o feminismo e as instituições democráticas, com ênfase na representação e na participação política de mulheres e de outros grupos sub-representados. Discutem-se os múltiplos obstáculos que perpetuam a desigualdade de gênero na política institucional — desde barreiras culturais e estereótipos de gênero que desestimulam a participação até estruturas partidárias e eleitorais que dificultam o acesso e a permanência de candidatas. O objetivo é compreender por que a representação política ainda está distante de refletir a diversidade social e como inovações institucionais, aliadas a transformações culturais, podem contribuir para a construção de uma democracia mais inclusiva e igualitária.

Leituras principais:

● YOUNG, Iris Marion. Representação política, identidade e minorias. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 66, p. 139–190, 2006. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-64452006000200006

● ARAÚJO, Clara. Valores e desigualdade de gênero: mediações entre participação política e representação democrática. Civitas – Revista de Ciências Sociais, v. 16, n. 2, p. e36–e61, abr./jun. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/civitas/a/phBRYZwBddvtmSTckc3ZVTB/?format=pdf. Acesso em: 11 abr. 2025

Bibliografia de aprofundamento:

MENEGUELLO, Rachel et al. Mulheres e negros na política: estudo exploratório sobre o desempenho eleitoral em quatro estados brasileiros. Campinas: UNICAMP/CESOP, 2012.

SACCHET, Teresa. A culpa é dos partidos: desigualdades de gênero em disputas eleitorais. In: BIROLI, Flávia; TATAGIBA, Luciana; OLIVEIRA, Vanessa Elias de (orgs.). Mulheres, poder e ciência política: debates e trajetórias. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

ARAÚJO, C. . (2001). Participação política a gênero: algumas tendências analíticas recentes. BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais, (52), 45–77. Recuperado de https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/238

MANSBRIDGE, Jane. Should Blacks represent Blacks and women represent women? A contingent “yes”. Journal of Politics, v. 61, n. 3, p. 628–657, 1999.

BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

Araújo C. Valores e desigualdade de gênero: Mediações entre participação política e representação democrática. Civitas, Rev Ciênc Soc [Internet]. 2016Apr;16(2):e36. Available from: https://doi.org/10.15448/1984-7289.2016.2.23143

MACHADO, Carlos; CAMPOS, Luiz Augusto. A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos negros no Brasil. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 20, p. 89–114, 2016.

CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. Raça e eleições no Brasil. São Paulo: Zouk, 2020.

YOUNG, Iris Marion. Inclusion and democracy. Oxford: Oxford University Press, 2000.CELIS, Karen et al. Rethinking women's substantive representation. Representation, v. 44, n. 2, p. 99–110, 2008.DOVI, Suzanne. The good representative. Oxford: Blackwell, 2007.

PHILLIPS, Anne. The politics of presence. Oxford: Oxford University Press, 1995.

ENCONTRO 20 – Crises da Democracia, Gênero, Sexualidade e o Caso Brasileiro

No vigésimo encontro, aborda-se a crise contemporânea da democracia com foco nas dimensões de gênero e sexualidade, tomando o caso brasileiro recente como central. As leituras buscam oferecer uma análise crítica do contexto brasileiro, inserindo-o em uma dinâmica mais ampla de retrocessos democráticos e ofensivas conservadoras observadas em escala global. O objetivo é compreender por que a defesa da democracia, hoje, passa necessariamente pelo enfrentamento das políticas antigênero e pela reconfiguração dos fundamentos da igualdade e da diversidade nos sistemas políticos, a fim de garantir a inclusão substantiva e a proteção de direitos em tempos de regressão democrática.

Leituras principais:

● BIROLI, Flávia; TATAGIBA, Luciana; QUINTELA, Débora Françolin. Reações à igualdade de gênero e ocupação do Estado no governo Bolsonaro (2019–2022). Opinião Pública, v.

● SOLANO, Esther; ROCHA, C.; SENDRETTI, L. Mulheres de extrema-direita: empoderamento feminino e valorização moral da mulher. Caderno CRH, v. 36, 2023.

Bibliografia de aprofundamento:

Tatagiba L, Biroli F. Críticas feministas à democracia no Brasil: análises da crise e dos limites da normalidade. Estud av [Internet]. 2025;39(113):e39113097. Available from: https://doi.org/10.1590/s0103-4014.202539113.006

SOLANO, Esther. Crise da democracia e extremismos de direita. Análise Friedrich-Ebert-Stiftung Brasil, n. 42, maio 2018. Disponível em: https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/14508.pdf.

SOLANO, Esther (org.). O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana; FREIXO, Adriano (org.). Brasil em transe: bolsonarismo, nova direita e desdemocratização. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019.

CORRÊA, Sonia; KALIL, Isabela. Políticas antigênero na América Latina: Brasil – a catástrofe perfeita? Rio de Janeiro: SPW, 2020. Disponível em: https://sxpolitics.org/GPAL/uploads/Ebook-Brasil%2020200204.pdf.

KALIL, Isabela. Incursões da “ideologia de gênero” na educação. Sur – Revista Internacional de Direitos Humanos, v. 16, n. 29, p. 119–128, 2019.

BALLESTRIN, Luciana. Desigualdades pós-coloniais no processo de desdemocratização global: a ausência do Sul no debate sobre a crise das democracias liberais. Dissertatio, Pelotas, v. 12, supl., p. 95–121, 2022. Disponível em:https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/dissertatio/article/view/24820. Acesso em: 15 abr. 2025

BIROLI, Flávia. A reação contra o gênero e a democracia. Nueva Sociedad, n. 275, 2018.

BIROLI, Flávia. Gênero e política: igualdade de gênero e diversidade sexual na crise da democracia. Reciis, v. 14, n. 3, p. 365–373, 2020.

PIRES, Thais; VASCONCELOS, Carolina; CORRÊA, Mariza. Ideologia de gênero e crise da democracia na América Latina em perspectiva comparada: Brasil e Uruguai. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 29, p. 1–30, 2019.

IMAGINAÇÕES POLÍTICAS

ENCONTRO 21 – Utopias Feministas e Horizontes Políticos

No último encontro, o horizonte da discussão se volta para as utopias feministas e os futuros políticos imagináveis a partir de perspectivas críticas. As leituras propõem uma reflexão sobre a possibilidade de “um fim para este mundo” — tal como o conhecemos, estruturado por racismo, patriarcado e outras formas de opressão —, convidando à imaginação de alternativas radicais de existência e convivência. As perspectivas teóricas mobilizadas combinam o pensamento feminista negro, a filosofia decolonial e a teoria queer futurista, que propõem reinventar a humanidade e a política a partir das margens. O objetivo deste encontro de encerramento é estimular as participantes a articular seus próprios horizontes utópicos, informados pela teoria feminista, reconhecendo o poder transformador da imaginação na superação das injustiças presentes e na concepção de novas formas de democracia, comunidade, justiça e cuidado.

Leituras principais:

● HARTMAN, Saidiya. A trama para acabar com ela. serrote, n. 40, 2022. Trad. Stephanie Borges.

● Alejandra Castillo, Alex Brostoff; Feminist Political Imagination. Critical Times 1 April 2022; 5 (1): 262–264. doi: https://doi.org/10.1215/26410478-9536615

Bibliografia de aprofundamento:

TAMALE, Sylvia. Decolonization and Afro-Feminism. Ottawa: Daraja Press, 2020.WYNTER, Sylvia; McKITTRICK, Katherine. Unparalleled catastrophe for our species? Or, to give humanness a different future: conversations. In: McKITTRICK, Katherine (org.). Sylvia Wynter: on being human as praxis. Durham: Duke University Press, 2015.

FEDERICI, Silvia. Re-enchanting the World: Feminism and the Politics of the Commons. Oakland: PM Press, 2018

FERREIRA DA SILVA, Denise. Toward a Black Feminist Poethics: The Question of Blackness Toward the End of the World. The Black Scholar, v. 44, n. 2, p. 81–97, 2014

KEELING, Kara. Queer times, black futures. New York: NYU Press, 2019.

NASH, Jennifer C. How we write now: living with Black feminist theory. Durham: Duke University Press, 2024.

ESKELINEN, Teppo (org.). The revival of political imagination: utopia as methodology. Londres: Bloomsbury Academic, 2020.

FERREIRA DA SILVA, Denise. Um fim para "este" mundo: entrevista de Denise Ferreira da Silva na revista Texte zur Kunst. Entrevista concedida a Susanne Leeb e Kerstin Stakemeier. Tradução de Lori Regattieri e Tatiana Oliveira. Revista DR, 12 abr. 2019. Disponível em: https://revistadr.com.br/posts/um-fim-para-este-mundo-entrevista-de-denise-ferreira-da-silva-na-revista-texte-zur-kunst/. Acesso em: 11 abr. 2025.

(Obras: John Akomfrah, Nuotama Bodomo, Diego Paulino, Cauleen Smith, Sun Ra –Referências de KÊNIA FREITAS EM CURSO OFERTADO NO MASP)

PARTE 2

O grupo de leitura examina Resisting Reality: Social Construction and Social Critique, de Sally Haslanger, como uma obra central para compreender uma das inflexões contemporâneas da teoria feminista: a passagem da crítica de conteúdos substantivos de injustiça para a crítica das próprias categorias por meio das quais a realidade social é percebida, classificada e legitimada.

O livro é especialmente relevante para debates sobre:

● construção social;

● ideologia e naturalização;

● objetividade feminista;

● análise conceitual ameliorativa;

● crítica das categorias políticas ordinárias, como igualdade, diferença, família, natureza, identidade, agência, autonomia, dominação e opressão.

A questão que organiza a obra pode ser formulada assim: se categorias como gênero, raça, família, identidade e natureza são parcialmente produzidas por práticas sociais, instituições, discursos e relações de poder, como criticá-las sem reduzi-las a meras ficções, convenções linguísticas ou preferências subjetivas?

A resposta de Haslanger combina realismo social e crítica feminista. Para a autora, afirmar que algo é socialmente construído não significa dizer que é falso, ilusório ou inexistente. Significa mostrar que certas categorias se tornam reais porque práticas sociais, instituições, normas e formas de classificação lhes conferem eficácia objetiva. Gênero e raça, nesse sentido, não são essências naturais nem simples identidades individuais. São posições sociais produzidas por sistemas de subordinação, marcação corporal, expectativas normativas e distribuição desigual de autoridade, reconhecimento, vulnerabilidade e poder.

O núcleo normativo do livro está na defesa de uma análise conceitual ameliorativa. A teoria feminista, para Haslanger, não deve apenas reconstruir o significado comum dos conceitos que usamos. Deve perguntar quais conceitos são necessários para diagnosticar, explicar e transformar injustiças. A pergunta relevante, portanto, não é apenas “o que gênero significa no uso ordinário?”, mas “que conceito de gênero permite compreender melhor a opressão sexista e orientar práticas emancipatórias?”. O mesmo vale para raça, família, identidade, objetividade e outras categorias politicamente carregadas.

A contribuição de Resisting Reality para a teoria política feminista está em mostrar que conceitos não são instrumentos neutros de descrição. Eles organizam o campo do visível e do invisível, definem quem aparece como sujeito político legítimo, quais desigualdades são percebidas como injustiça e quais formas de subordinação são naturalizadas como diferença, escolha, tradição ou normalidade. Por isso, disputar conceitos é também disputar as condições de inteligibilidade da própria crítica social.

Nesse sentido, o livro oferece uma teoria feminista da realidade social: uma realidade que é objetiva em seus efeitos, mas histórica em sua formação; resistente à mudança, mas não imutável; estruturada por relações de poder, mas aberta à contestação. A tarefa da crítica feminista é justamente tornar visíveis essas estruturas e reformular as categorias que nos permitem nomear, explicar e enfrentar a injustiça.

Leitura principal:

HASLANGER, Sally. Resisting Reality: Social Construction and Social Critique. Oxford: Oxford University Press, 2012.

Observações:

A dinâmica do grupo será organizada em torno da leitura e do debate coletivo dos textos previstos no programa. Para cada encontro, haverá uma pessoa responsável pela relatoria de cada texto, que deverá ser elaborada a partir das orientações e do guia geral de leitura disponibilizados no início do curso. A relatoria deverá apresentar, de forma estruturada, os principais argumentos, conceitos, problemas teóricos e contribuições do texto para os debates do campo, funcionando como instrumento de

mediação e aprofundamento das discussões. Após as apresentações, espera-se que todas as pessoas participantes realizem comentários, questões e contribuições fundamentadas nos textos lidos, de modo a construir um espaço de debate compartilhado, crítico e colaborativo.